

## **SUSTENTABILIDADE NUM FUTURO COMUM**

Sintam-se todos cumprimentados na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Sr. Dr. Francisco Alves; Cumprimento e agradeço a quem nos recebeu tão bem, a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Basto e à Federação em constituição - na pessoa do seu Presidente Luís Santos;

Companheiros,

### **EDUCAR É UMA TAREFA DE PAIXÃO E DE AMOR.**

Os primeiros educadores somos nós, Pais, Mães, Encarregados de Educação.

A primeira escola é a casa, em família.

Enquanto Pais temos percorrido este caminho de educar convictos no nosso amor e guiados pelos nossos saberes, pelo nosso coração, com muitas incertezas, mas a convicção de que os filhos são o mais sagrado das nossas vidas.

### **Sobre o movimento associativo de Pais**

Somos muitos e tão poucos na participação ativa.

No ensino (do pré-escolar ao secundário) o número de pais e encarregados de educação - a nível nacional-, é de cerca de 3 milhões e 171 mil pais (nº alunos 2.061.813; nº de professores 141 mil). (dados de 2015, Pordata).

Entre Pais e Filhos cerca de 5 milhões!

Durante os 12 anos de escolaridade das nossas crianças onde estamos? Por onde andamos?

E porque não comparecemos, em conjunto, nesta tarefa comum de educar as nossas crianças?

Porque recusamos participar ativamente e sermos intervenientes / agentes atuantes na educação dos nossos filhos?

A participação ativa, mais que um direito é um dever, para connosco, para com os nossos filhos, para a sociedade da qual fazemos parte integrante!

O movimento está disponível, e a sociedade precisa de nós como parceiros.

## **Sobre a educação e a escola: De onde vimos, para onde vamos**

Percorremos um grande caminho nas últimas décadas, mas o mundo também se desenvolveu a uma velocidade muito superior à nossa capacidade de adaptação.

Em Portugal, melhorámos a educação,

- quase anulámos o número de pessoas que não sabe ler nem escrever
- nunca tivemos tão bons alunos
- a taxa de crianças, jovens e adultos com 12º ano e ensino superior nunca foi tão elevada
- a investigação e produção científica nunca foi tão desenvolvida e continua a crescer

Mas

A economia e a empregabilidade não acompanharam este crescimento

- a capacidade de captar investimento e gerar emprego ainda está aquém das necessidades
- o empreendedorismo ainda está entregue a quem esteve pouco tempo na escola (parece que a escola mata a capacidade de empreender

Quem estuda não é empreendedor

Quem não estudou é empresário, corajoso, criador

Faz-nos pensar se a escola “mata a capacidade de empreender”?!

As crianças não estão felizes na escola e a escola não está a preparar adequadamente as crianças e jovens para a vida adulta, independente financeira, económica e socialmente.

Atribui-se o desencontro entre a escola e a vida ativa a vários fatores:

- à grande velocidade de mudança no mundo da ciência e da tecnologia
- às profundas mudanças sociais

Verifica-se que a **evolução humana (o hardware biológico) associada ainda a um pensamento linear e local que colide com o crescimento exponencial científico e tecnológico e com a globalização da comunicação e da organização das sociedades humanas**

- o que pode causar um stress disruptivo na sociedade ou uma oportunidade de evolução

*Em suma, temos mais educação, mas não temos a melhor educação  
Registamos uma fraqueza: 29 ministros da educação (1974-2017) em 43 anos  
Uma média de um ministro a cada 17 meses  
Em cada ciclo de 12 anos de escolaridade 9 ministros da educação, cada um com a sua agenda política e o desejo de marcar a diferença (pessoal)*

*Uma agenda pessoal e individual com ciclos distintos*

*A escolaridade, com um ciclo de 12 anos*

*O tempo de vida ativa do professor: cerca de 40 anos*

*O ciclo político, de 4 anos*

*O que gera uma visão parcial da realidade direcionada para o interesse individual em detrimento do interesse e noção do bem comum*

E no centro de tudo isto:

- Onde estão as crianças? Traduzidas em estatísticas de sucesso ou insucesso, abandono escolar ou retenção, de acordo com objetivos políticos.

E porque não nos questionamos?

- E a felicidade? A paixão? A disciplina, os valores, a criatividade, as alegrias?

- Todos queremos que as nossas crianças sejam felizes

Sejam capazes de saber colocar-se no lugar do outro

Sejam seguros na expressão de convicções e na transmissão dos seus saberes

Convictos dos seus valores e crenças e respeitadores das dos outros

Curiosos,

Apaixonados e generosos

Que saibam pensar e tomar decisões face a problemas e acerca das suas escolhas de futuro.

Que tenham sonhos e criem expectativas e saibam lutar por aquilo em que acreditam.

Que sejam criativos. Que sejam eles próprios, autênticos.

## **Então, como Construir o futuro?**

Em média precisamos de cerca de 15 anos para formar cidadãos do futuro (David Justino, 2010)

O desafio é que: deveríamos estar a pensar formar os cidadãos de 2030 ou até de ...2080 (os alunos do pré-escolar de hoje atingirão a reforma em 2080). Que mundo será o de 2080? Que competências necessitarão as nossas crianças para gerirem as suas vidas?

Cristalizamos o pensamento e a ação em críticas ligeiras sem soluções.

Mas sabemos que **a educação começa e perpetua-se em casa, com a família.**

Sabemos que ninguém cria a partir da ignorância, ninguém inova sem conhecimento adquirido (Justino, 2010, p.99)

Que os professores têm um papel central nos processos de aprendizagem

Mas que toda a sociedade tem o dever e o direito de se fazer ouvir e de participar ativamente na educação de todos os seus cidadãos, crianças ou não.

## **A Educação mais que informação e conhecimento é capacitação.**

Educar para capacitar. Capacitar para dotar as pessoas das ferramentas necessárias para tomarem as decisões mais acertadas acerca das suas vidas.

Como pais temos feito o melhor que sabemos, de coração. Como co-educadores precisamos de fazer mais; motivar os professores a darem o seu melhor. Motivamos os decisores a pensarem na escola como um todo inserido no país..

E também temos uma certeza: **Na educação não há ineducáveis!**

Como pais, como educadores, como guardiães dos nossos filhos

Temos de exigir o direito de poder exercer o nosso dever

Temos o dever de fazer!

Na apresentação de soluções e caminhos

Na análise, na participação ativa, na reflexão

Na execução e construção de uma escola que queremos para todos, democrática, com valores, efervescente, criativa, alegre, aberta para a vida

## Que educação queremos? Que caminho construir?

As respostas constroem-se, encontram-se no debate, no confronto, no diálogo, na procura de soluções que tenham o melhor sentido face à realidade a nível local, nacional e à escala do planeta. Têm de se fundamentar em cedências e harmonias, num compromisso assumido por todos os intervenientes fundamentais.

Um compromisso assumido por todos, considerando um prazo médio de 15 a 20 anos, o tempo de preparação de uma geração, dizem os especialistas.

Um desígnio que a CONFAP tem defendido nos últimos anos e continuará a defender.

Que não seja abalada pelos ritmos das eleições e subida e descida de partidos políticos na gestão do país,

Ajustada às especificidades do mundo e da envolvente social, para que se torne mais apta a formar pessoas de valores, pessoas capazes de tomarem decisões informadas para melhor gerirem as suas vidas.

Com a certeza desconfortável de que a única constante das nossas vidas é a Mudança!

Precisamos de uma **governância da educação** visando a resolução e problemas de interesse mútuo.

A missão da Parentalidade é a de proteger e criar o caminho do percurso da vida das nossas crianças, numa dualidade entre o sentimento e a racionalidade.

No movimento, este ano, demos duas vezes a volta à Terra em representações e ações.

Precisamos atrair mais Pais, melhor trabalho, criar mais envolvimento.

A escola não existe sem a família! A escola precisa de nós!

Os nossos filhos precisam do nosso envolvimento ativo!

Com a convicção de que:

**A confiança se constrói no diálogo efetivo, transparente, gerador de compromissos e de confiança.**

**É com base em relações de confiança que se poderão construir futuros e sociedades mais solidárias, seguras, inclusivas e sustentáveis.**

**(Recordo que entre Pais e filhos somos mais de 5 milhões)**

E termino com um pensamento de Ken Robinson (2013):

**“Se pudermos encorajar mais pessoas neste caminho, isso será um movimento,  
E se o movimento for suficientemente forte,  
Isso é uma Revolução  
E é disso que precisamos!”**

Quero agradecer aos órgãos cessantes toda a dedicação e trabalho,

Desejo as maiores felicidades, coragem, sucesso aos novos órgãos sociais.

Fico ao vosso dispor para o que entenderem possa ser útil.

**Deixo uma certeza:** (como mãe de cinco crianças), **Não me vou calar!**

A bem das nossas crianças!



Isabel Abreu dos Santos

(PMAG Confap)

Cabeceiras de Basto, 6 de Maio de 2017